

REENCARNAÇÃO, UMA QUESTÃO DE INJUSTIÇA

Lemos um artigo sob igual título divulgado em <http://www.cpr.org.br/REENCARNACAO%20UMA%20QUESTAO%20DE%20INJUSTICA.htm> em que o seu autor procura demonstrar o ponto de vista de que reencarnação “é, na verdade, uma questão de INJUSTIÇA dos homens, para com o Criador.”

Esclarecemos que a análise do referido artigo será por tópicos, destacados entre bordas.

Vamos lá. Diz ele:

“Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus. Porque o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.” (Rm 10:3-4).

Em muitos automóveis, podemos ver a seguinte frase:
“Reencarnação, uma questão de JUSTIÇA!” Porém, veremos que o ensino sobre a “reencarnação” é, na verdade, uma questão de INJUSTIÇA dos homens, para com o Criador.

Aqui, pedimos a atenção do leitor para o que consta no versículo 30 do capítulo 9 da mesma Epístola aos Romanos, que diz: “Que diremos pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé.” Como se vê, o articulista cita um texto que nada tem a ver com reencarnação, já que fala em uma justiça procurada pelos gentios (gregos especificamente) e, também, por esses dois versículos do capítulo 10 (3-4), por ele citados, fazerem parte do mesmo contexto (palavra tão a gosto dos evangélicos) a que se refere Paulo.

E depois o articulista tem o desprazer de dizer que: “Os¹ espíritas usam textos isolados das Escrituras, quando lhes convém (para dar um “ar cristão” aos seus ensinamentos), tirando-os do contexto, distorcendo-os ao seu bel prazer, etc. Porém, quando a Bíblia é contrária aos seus ensinamentos, eles a descartam, como o fazem as demais seitas.”... Será que aqui cabe o ditado: “Gato do que usa, disso cuida”? O leitor que o diga...

Já quanto à segunda parte desse tópico, onde o articulista diz: “Porém, veremos que o ensino sobre a “reencarnação” é, na verdade, uma questão de INJUSTIÇA dos homens, para com o Criador.”, temos a comentar que é a primeira vez (e esperamos que seja a última) em que uma pessoa, que se propõe a comentar um texto bíblico, faça uma afirmação dessa, de que a criatura possa cometer uma INJUSTIÇA contra o seu Criador, pois jamais quem deve ser julgado pode cometer uma injustiça contra o seu julgador; o máximo que se pode admitir é que a atitude da criatura em relação ao Criador seja considerada uma ingratidão ou uma rebeldia para com o seu Criador, já que a injustiça só pode ser cometida por quem tem a condição ou o poder de decidir, julgar, no caso o Criador; não é claro, caro leitor?

Portanto, que o articulista conte outra para justificar seus motivos contrários à reencarnação, pois essa de injustiça não pega.

¹ Vide o primeiro parágrafo entre bordas da página 21

Dentre as inúmeras falsas "religiões", destacamos algumas que crêm na falácia da "reencarnação": Espiritismo, Budismo, induísmo, Cabala, Seicho-no-iê, Umbanda, Taoísmo, Confucionismo, Bramanismo, Jainismo, Zoroastrismo, Xintoísmo, Islamismo esotérico (Surate II, 26 e Surate XVII: 52 do Corão), Esoterismo, Eubiose, Gnose, Maçonaria, Xamanismo, Teosofia, Igreja Messiânica Mundial, Fraternidade Rosacruz, Ordem dos Templários, Santo Daime, Candomblé, etc.

O Pr. Calvin Gardner, nos esclarece que: "A origem desse ensino, como muitos estudiosos pensam, vem dos Vedas dos Hindus (as escrituras dos hindus). Pode ser que essas crenças também foram influenciadas pela filosofia dos gregos, começando com Pitágoras (580-500 a.C.) e passando por Platão (428-348 a.C.). Há similaridades estranhas entre os ensinamentos dos gregos e dos hindus. Nas duas formas, a perfeição final não vem da graça de Deus, através do arrependimento dos pecados e fé em Cristo, mas por outros meios ou por outras pessoas, que no final das coisas revela que essas crenças não vêm de Deus, pois mostram outros salvadores". [1]

Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, ensinou que "a reencarnação é a volta da alma ou espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo". Para os espíritas, é a única forma de Deus fazer a sua justiça, levando o homem a muitas existências sucessivas, oferecendo um meio de resgatar os seus erros, com o objetivo de atingir a perfeição". [2]

Sobre esse tópico não vamos cansar o leitor com comentários, pois o articulista não apresenta qualquer conteúdo bíblico contra a reencarnação.

Ao que tudo indica, a tal doutrina da "reencarnação" veio da mente do próprio Kardec e não dos tais "espíritos", como ele alegou. Interessante observarmos que esta doutrina não é unânime entre os "espíritos", nem entre os "espíritas". Vejamos esta citação: "Mas o grande problema para os espíritas, confessado por Allan Kardec, é que não se pode identificar o ensino unânime dos espíritos sobre a reencarnação. Diz ele: 'Seria o caso, talvez, de examinar-se porque todos os Espíritos não parecem de acordo sobre este ponto'. E mais: 'De todas as contradições que se observa nas comunicações dos Espíritos, uma das mais chocantes é aquela relativa à reencarnação, como se explica que nem todos os Espíritos a ensinam?'" (O livro dos espíritos. Allan Kardec – Obras Completas. Opus Editora Ltda, p. 94, 2ª ed., 1985). [3]

Já com relação a esse tópico, perguntamos: Qual o líder religioso que tem coragem (como Kardec teve) de mostrar os possíveis erros doutrinários ou discordâncias existentes em seu próprio seguimento religioso? E esse sentido de "proteção à pureza" de sua doutrina nos seguimentos ditos cristãos é tão profundo que cada um deles alardeia que os seus respectivos "livros sagrados", que têm o mesmo nome (Bíblia), com textos diferentes, representam a palavra do seu Deus, a ponto desse princípio ser considerado como dogma de cada seguimento. E o exemplo maior disso está na Bíblia, já que a dos católicos tem 73 livros e a dos seguimentos evangélicos só 66, além desta ter sofrido algumas supressões parciais. Nesse caso é de se perguntar: já que Deus não pode ter mais de uma palavra, qual delas é a palavra de Deus? Ou, quem sabe, a razão está com Gandhi, que disse: "Se se perdessem todos os livros sacros da humanidade, e só se salvasse o Sermão da Montanha, nada estaria perdido"... [Agência da Boa Notícia - Notícias](http://www.boanoticia.org.br/noticias_detalhes.asp?Cod=1462). (http://www.boanoticia.org.br/noticias_detalhes.asp?Cod=1462) E qual

das suas versões contém a verdade verdadeira? Assim, digo, sem medo de errar: só existe uma verdade e esta está dentro de cada um, independente do credo que professe; basta seguir, ao seu modo, os ensinamentos do Mestre, obedecendo, é claro, a sua própria consciência, pois a evolução pessoal é vagarosa, mas gradativa, independente do que dizem aqueles que se autodenominam enviados do alto; isso porque estes são os verdadeiros falsos profetas a que se refere Jesus em Mateus 7,15; 24,11.24 e Marcos 13,22.

E mais: qual o líder, de qualquer seguimento religioso dito cristão, hoje existente, que não pede o cobijado dízimo sob as mais variadas qualificações, mas com uma só finalidade: o interesse econômico?... E, embora Jesus só tenha dito para divulgar o evangelho (já que essa foi a finalidade da Sua vinda), eles usam dispositivos da Lei (Antigo Testamento) para cobrar o dízimo como justificativa da divulgação do evangelho, ao invés de seguir o exemplo de Paulo, conforme ele mesmo explica nos capítulos 11 e 12 da segunda epístola aos coríntios, em que o apóstolo dos gentios se vangloria de não ser pesado a ninguém na divulgação da Boa Nova, isto é, de não pedir ajuda material a ninguém para divulgar o evangelho de Jesus. Mas os novos "divulgadores" do evangelho insistem em apresentar um Je\$u\$ diferente daquele que foi crucificado pelos ciumentos e interesseiros dirigentes religiosos da época. Até parece que os líderes atuais estão querendo confirmar o aforismo de que "a história se repete", e, em substituição a Kardec, que já morreu, estão pretendendo eliminar o Espiritismo, como os líderes de então fizeram com Jesus, posto que, como não podem mais eliminar o autor, porque já morreu, querem eliminar a doutrina por ele codificada. Entretanto, isso não será fácil, pois ela não tem origem no plano físico, já que emana dos espíritos, que, a exemplo do vento, sopram onde quer e ouve-se a sua voz; mas não se sabe donde vêm, nem para onde vão. Assim, a exemplo do que Gamaliel se referiu aos ensinamentos de Pedro e dos apóstolos, conforme Atos 5,38-39, ousamos dizer, até de uma forma presunçosa, que a Doutrina Espírita, por ser de Deus, jamais poderá ser desfeita.

E o motivo é quase o mesmo, já que, no nosso modesto modo de entender, está ocorrendo com o Espiritismo o mesmo fenômeno que ocorreu com o Cristianismo em relação ao Judaísmo; isso porque a doutrina desenvolvida por Allan Kardec, em relação aos ensinamentos de Jesus, apresenta uma nova forma de interpretar e aplicar a Sua doutrina. É só comparar o que ocorreu com o crescimento do Cristianismo em relação ao Judaísmo, e o que está ocorrendo com o Espiritismo em relação ao que hoje é chamado de Cristianismo. E não adianta vir com o argumento de que o Espiritismo não é Cristão, pois o Espiritismo segue os mesmos ensinamentos de Jesus, na sua versão original, baseado nos exemplos por Ele dados; já os ditos cristãos de hoje, embora adotem, explicitamente, como base da sua doutrina o mesmo livro "sagrado" do Judaísmo, os seus líderes e adeptos não se consideram seguidores dessa religião, de onde o Cristianismo é originário. Será que é por causa disso que não consideram o Espiritismo como uma doutrina cristã?... Mais ainda: Se os evangélicos e católicos, que adotam os mesmos livros do novo testamento (NT) se consideram cristãos, reciprocamente, por que não aceitam que os espíritas também sejam cristãos?... Quer incongruência maior?!... Ou será que é porque os espíritas dão prioridade aos exemplos, conforme o samaritano, em lugar da pregação e, ainda, pelo fato de apresentarem um Deus menos carrasco do que divulgam os que se dizem cristãos?

Por isso, já há tempos, estou preferindo dizer que procuro praticar o Jesuísmo, e não o Cristianismo; por que isso? Porque, para mim, embora os

seguimentos ditos cristãos digam que seguem os ensinamentos de Jesus, adotaram como esteio doutrinário a Sua morte na cruz, elegendo-a como símbolo do sacrifício para perdão dos pecados cometidos, a exemplo do sacrifício do cordeiro dos hebreus. Por que digo isso? Simplesmente porque o verdadeiro seguidor de Jesus tenta praticar os seus exemplos antes de sair por aí com uma Bíblia debaixo do sovaco, soltando frases feitas. É só prestar a atenção à parábola do samaritano, narrada em Lucas 10,25 e seguintes, em que Jesus manda um doutor da lei fazer o mesmo que fez o samaritano. Mas os “seguidores” do Je\$u\$ de hoje preferem seguir o dito popular do “faça o que digo, mas não faça o que faço”; será que é porque é mais fácil dizer do que fazer?

A Bíblia refuta a tola idéia da “reencarnação”, em várias passagens (2 Sm 12:22-23; Jó 7:9-10; Ec 12:7; Mt 13:38-43; Lc 23:43; Jo 1:19-21; Hb 9:27-28; Ap 20:11-15). Em Hebreus 9:27, por exemplo, lemos que: “... aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo”.

Aqui, pedimos desculpa ao leitor por me alongar, mas, em nome da clareza, vou analisar citação por citação feita pelo articulista; vamos a elas:

2Sm 12

“22 Respondeu ele: Vivendo ainda a criança, jejuei e chorei, porque dizia: Quem sabe se o SENHOR se compadecerá de mim, e continuará viva a criança? 23 Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.”

Esses dois versículos retratam a atitude de revolta (ou de rebeldia?) de Davi em decorrência do fato dele ter chorado e jejuado e Deus não ter atendido o seu pedido de salvar seu filho da morte. O que eles têm a ver com reencarnação ou injustiça para serem citados?...

Jó 7

“9 Tal como a nuvem se desfaz e passa, aquele que desce à sepultura jamais tornará a subir. 10 Nunca mais tornará à sua casa, nem o lugar onde habita o conhecerá jamais.”

Esses dois versículos apenas demonstram o que Jó entendia a respeito da morte, e o que ele estava sentindo em relação ao sofrimento pelo qual estava passando naquele momento de sua vida, culminando com uma atitude de desânimo, conforme se vê do descrito no versículo 16, que diz: “Estou farto da minha vida; não quero viver para sempre. Deixa-me, pois, porque os meus dias são um sopro.” Pergunta: qual a relação deles com a reencarnação ou com a possibilidade dela representar uma injustiça?

Achamos conveniente destacar que, aqui, o articulista pratica uma atitude que ele cita como uma prática condenável, exclusiva dos espíritas, consistente na citação de um texto sem levar em consideração o contexto no qual se encontra inserido. Isso nos faz lembrar um ditado que ouvíamos muito no nosso tempo de criança: “gato do que usa, disso cuida”. Para aqueles que não o conheçam traduzimos”: sempre procuramos e destacamos nos outros os defeitos de que somos portadores.

Ec 12

"7 e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu."

Com relação a essa passagem o entendimento que se pode tirar dela é que cada uma das partes constitutivas do ser humano volte ao ambiente de onde é originário – o corpo (pó) à terra e o espírito à dimensão de onde provém. Aí, pergunto: qual a relação dele com reencarnação ou injustiça?

Mt 13

"38 o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno; 39 o inimigo que o semeou é o diabo; a ceifa é a consumação do século, e os ceifeiros são os anjos. 40 Pois, assim como o joio é colhido e lançado ao fogo, assim será na consumação do século. 41 Mandará o Filho do Homem os seus anjos, que ajuntarão do seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade 42 e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes. 43 Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça."

Nesses versículos Jesus explica a parábola do joio, esclarecendo sobre o que acontecerá em decorrência do julgamento de cada pessoa, após o seu respectivo desencarne (morte para uns), informando que será levado em consideração o modo de proceder de cada, quando encarnado (no corpo), para aplicação da pena, e qual será ela, e o respectivo prêmio dado aos bons. Em virtude dessa citação, fica a dúvida: onde está a correlação deles contra a reencarnação ou com a injustiça? A não ser para demonstrar que cada um terá a recompensa, ou o castigo, de acordo com suas obras... Ora, meu caro articulista!...

Lc 23

"43 Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso."

Em que esse versículo contraria a reencarnação ou a aplicação da justiça? A não ser pelo fato de representar uma tremenda discriminação (o que representa uma injustiça contra os bons), por premiar um criminoso... Será que foi por isso que, eufemisticamente, foi inventada a tal figura do "bom" ladrão e demonstrar que o Filho do Homem também é discricionário como qualquer ser humano, que detém o poder? Ou, mais uma vez, foi para antropomorfizar a divindade, igualando as suas atitudes às do ser humano?

Jo 1

"19 Este é o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntar: Quem és tu? 20 Ele confessou e não negou, e a sua confissão foi: Eu não sou o Cristo. 21 Perguntaram-lhe eles: Que és, então? És tu Elias? Ele respondeu: Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não."

Aqui é bom lembrar um chavão amiúde utilizado pelos evangélicos, em relação à interpretação da Bíblia: É preciso analisar o texto e o seu contexto, de Gênesis a Apocalipse e depois concluir o que realmente diz a Bíblia.

Em função disso, aproveitamos para transcrever o que Jesus diz em Mateus 11:

"10. Este é de quem está escrito: Eis aí eu envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti. (...) "13 Porque todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. 14 E, se o quereis reconhecer, ele mesmo é Elias, que estava para vir. 15 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça."

Veja o leitor, e também o articulista, que, aqui em Mateus 11, versículo 10, Jesus confirma a promessa de Deus feita em Malaquias 3,1 e diz (11,13-15) que João é Elias (sem o artigo "o"), que estava para vir. Esclareça-se que esse "o" sempre é usado como motivo para se dizer que ele tem a função de identificar o ministério de João com o de Elias, que era o de anunciar a vinda do Messias. E não se diga que essa versão está errada, pois só a SBB possui 5 versões, sendo uma delas a revista e atualizada (RA), que está sendo aqui utilizada e transcrita. Se assim não for, é de se perguntar: qual das versões da bíblia é a de inspiração "divina"?

Entretanto, a fim de evitar que se alegue que isso não altera em nada a interpretação relativa ao "mesmo ministério", transcrevemos o que é dito em Malaquias 4:

"5 Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR; 6 ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição."

Como se poderá notar, aqui Deus, em sua promessa, cita Elias, nominalmente, como sendo o seu enviado, o que impede seja utilizada a interpretação da semelhança de "ministério", para dizer que Elias não veio no corpo e nome de João, pois Deus diz que vai mandar Elias, repita-se. E como Deus tudo pode, conforme se afirma, ele não iria utilizar essa sua faculdade, justamente para descumprir uma promessa, enganando a todos, já que Ele diz que vai mandar o profeta Elias e Ele mandou outro (João). Além disso, a interpretação de que João, o batista, não é Elias, com base no que está escrito em João 1,19-21, estaremos aceitando que João, o batista, está dizendo a verdade, enquanto Jesus está mentindo quando diz que João é Elias. Pergunta: Qual a palavra verdadeira: a de Jesus ou a de João?

Hb 9

"27 E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo, 28 assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação."

Com relação a esse texto, é bom que se frise, ele não nega a reencarnação, ao contrário do que afirma o articulista, já que o espírito não morre. Além do mais, como todas as religiões afirmam, é sabido que o que morre é o corpo e não o espírito; se assim não fosse, não haveria essa discordância quanto ao fato de haver ou não ressurreição, no sentido em que hoje ela é entendida – reencarnação. Isso porque, quando se morre, o corpo se decompõe nos elementos químicos que o formaram e o mantiveram durante o período em que servia como habitação do espírito na dimensão em que vivemos; já o espírito (o eterno estudante) permanece "vivinho da silva" para continuar seu aprendizado, de encarnação em encarnação, repetindo algumas experiências e vivenciando novas, como um aluno que passa de ano e deixa matérias em recuperação (ou dependência). E aqui, achamos, cabe perfeitamente o "vindo, depois disso, o juízo", para serem avaliadas quais as matérias (tarefas) que, parcial ou totalmente,

foram superadas, as que necessitam, total ou parcialmente, ser repetidas pelo espírito e as novas que podem ser assumidas em futuras encarnações.

Ap 20

"11 Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. 12 Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. 13 Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. 14 Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. 15 E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo."

Com relação a essa colocação do articulista sobre esse texto permitimo-nos contestá-la com uma observação: o relato de João decorre da sua visão (vidência) daquilo que acontecerá no julgamento da humanidade no "final dos tempos". Embora tudo que aconteça seja permitido por Deus, e ainda que na introdução desse livro seja dito que se trata de uma revelação feita por Deus aos homens, nota-se que, pela forma como se desenvolve a narração nele contida, essa revelação é de autoria do próprio João; por que afirmamos isso? Simplesmente porque, se for uma revelação de Deus, ela terá sido feita por intermédio de João, hipótese essa que leva à dedução de que João agiu como médium das palavras de Deus, o que implicará no reconhecimento da existência da mediunidade no contexto bíblico, porque constante do seu texto. Por que essa nossa afirmação? Porque, para existir um contexto, sempre terá que haver um ou mais textos; e para existir um texto terá que haver um contexto, onde o texto deverá estar inserido ou de onde ele terá sido extraído. Não está claro?!

Logo, de duas uma:

a) ou a revelação é do próprio João, porque é ele o agente da visão, embora com a permissão de Deus; ou,

b) João operou como médium de Deus nessa revelação. Qual a que o leitor escolhe?!

Lemos também que: "Assim como a nuvem se desfaz e passa, assim aquele que desce à sepultura nunca tornará a subir. Nunca mais tornará à sua casa, nem o seu lugar jamais o conhecerá" (Jó 7:9-10).

Mais acima esses dois versículos já foram comentados, ocasião em que foi mostrado que eles não têm qualquer relação com reencarnação ou com a possibilidade de representar uma injustiça, mas, apenas, que eles são a causa do desânimo de Jó perante a situação neles descrita, conforme demonstra o versículo 16, do seguinte teor: "Estou farto da minha vida; não quero viver para sempre. Deixa-me, pois, porque os meus dias são um sopro." Mais uma vez, aqui, ele "aplica o texto, sem analisar o contexto", atitude de que ele acusa os espíritas de praticar. Eh!... Pelo jeito, ainda que contrariando o texto bíblico, vale tudo para fazer prevalecer o dogma antirreencarnacionista... Mas, infelizmente, ao que parece, o que interessa, para eles, não é o que o texto diz, mas, sim, a ilação que eles possam tirar do texto, ainda que essa atitude possa ir contra o que manda Jesus em Mateus 5,37: o famoso "sim, sim, não, não".

O que a Bíblia ensina é a Ressurreição (Dn 12:2; Is 26:19; Os 6:2; Jo 5:28-29, 11:11-44; At 24:15; 1 Co 15:12-22; Ap 20:6), que é o retorno do morto ao próprio corpo, implicando em uma só existência.

Com essas citações o articulista, ao mencionar a ressurreição como sendo o retorno do morto ao próprio corpo, para afirmar a existência de uma só vida, tenta desviar a atenção do leitor para um fato que biblicamente é impossível, que é ressurreição do corpo; isso porque, o próprio Jesus diz que a carne para nada aproveita. Logo, ninguém, biblicamente, subiu ao céu em corpo, conforme claramente Jesus afirma em João 3,13: "Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do Homem, que está no céu." E qual foi a forma em que Jesus desceu do céu? Foi em espírito, pois, embora se diga que Ele foi concebido por virtude do Espírito Santo, o Seu corpo foi gerado e gestado no ventre de Maria, como todo ser humano nascido da carne. Consequentemente, jamais a palavra ressurreição poderá ter o sentido que pretende o articulista, pois a palavra não tem outro sentido que não aquele para o qual foi criada, principalmente quando se trata de palavra composta como ressurreição (re+surgir), que quer dizer surgir de novo; e só se surge de novo quando se volta ao ambiente de onde se foi. Veja o caso de Jesus, quando apareceu após a sua morte, conforme as palavras do anjo às três mulheres, citadas em Mateus 28,6-7, transcritas da SBB na versão RC – Almeida Revista e Corrigida, edição 1995, apenas utilizando as teclas "ctrl+c" e "ctrl+v", a fim de mostrar os destaques feitos pela própria SBB: *"Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como tinha dito. Vinde e vede o lugar onde o Senhor jazia. Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos. E eis que ele vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. Eis que eu vo-lo tenho dito."*

Como o leitor poderá notar, Jesus foi considerado como tendo ressuscitado porque voltou ao plano físico; tanto, que o anjo informou que Ele havia ido para a Galileia, onde se encontraria com os discípulos. Tanto isso é verdade que a própria Igreja Católica, pelo menos até o presente momento, denomina de ascensão o ato de Jesus "subir" aos céus, comemorado no quadragésimo dia depois da Páscoa; é só ver o calendário litúrgico da ICAR. Logo, ou o articulista e os evangélicos "arranjam" um novo vocábulo para o que hoje chamam de ressurreição ou terão que se contentar com "ascensão", adotado pela ICAR, que, apesar dos protestos, chamo de Igreja Matriz de todos os ramos ditos evangélicos, já que todos eles, sem exceção, são, direta ou indiretamente, originários dela e seguem a maioria dos seus dogmas.

E tomamos como fundamento desse ponto de vista o que é dito em João 6,62-63, também transcrito da mesma versão da SBB, apenas utilizando as teclas "ctrl+c" e "ctrl+v": *"62 Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do Homem para onde primeiro estava? 63 O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida."*

Veja que, pelo que está escrito no 62, não se pode antever uma ressurreição em carne, mas só em espírito, pois o próprio Jesus diz que subiria para onde primeiro estava; e ele estava lá em espírito; logo, só poderia voltar no mesmo estado em que ele veio, isto é, em espírito, pois aqui na Terra ele assumiu a carne, e ele mesmo, no versículo seguinte, disse que a carne para nada aproveita, acrescido de que as palavras que disse "são espírito e vida". Além disso, não pode ser esquecida a passagem constante de João 3,6, em que o próprio Jesus diz: *"6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito."* Consequentemente, pelo que está dito nesta última passagem de João, jamais

Jesus poderia ter subido ao céu em corpo. Imagine-se nós, pobres mortais, inclusive Elias...

Enquanto os espíritas dizem que a "reencarnação" é necessária para que o homem evolua, rumo à perfeição, a Bíblia afirma que o mesmo é aperfeiçoado quando nasce de novo (Jo 3:3, 5), arrependendo-se de seus pecados; ocasião em que recebe Jesus Cristo como seu Senhor e Salvador: "Porque com uma só oblação aperfeiçoou para sempre os que são santificados" (Hb 10:14).

Embora não sendo professor de português, temos condições de perceber a distinção entre o significado de "de novo" (novamente) e o sentido que os teólogos pretendem dar ao que está escrito nessa passagem (Jo 3,3-5) citada pelo articulista. Isso porque, este está pretendendo induzir o leitor a entender que a expressão "de novo" tem o significado de "forma" ou "maneira" de proceder do indivíduo, quando, pela descrição da passagem mencionada, o seu verdadeiro significado é o de "novamente", isto é, mesma coisa ou ato ocorrido de forma repetida. Veja o leitor esse simples exemplo: uma pessoa acaba de almoçar em um restaurante e vai para outro e pede uma refeição; a pergunta fatalmente será: Vai almoçar de novo?! Isso quer dizer que ela está praticando o ato pela segunda vez; agora, suponha-se a seguinte situação: uma pessoa está comendo com uma colher em um restaurante chique e aí você se admira e pergunta: mas, de colher?! E ela responde: sim, mas sei comer com garfo e faca e começa a comer desta maneira. Qual a diferença entre as duas situações? Explicamos: na primeira, a pessoa repetiu o ato de almoçar, enquanto na segunda ela mudou a maneira ou modo de comer. E para confirmar o nosso entendimento de que, nessa passagem, o único sentido da expressão "de novo" é o de "novamente", veja o leitor a seguinte situação: essa mesma pessoa, em outra oportunidade, no mesmo restaurante chique, está comendo com colher, quando você a vê e lhe pergunta: está comendo de colher, de novo?! E ela responde: sim, mas vou voltar a comer com garfo e faca, como fiz da outra vez. Veja o leitor que, nessa situação, embora ela se refira à maneira de comer, a expressão "de novo" é empregada, nesse exemplo, por causa da repetição dessa maneira de comer (de colher). Logo, jamais a expressão "de novo" poderá ter o sentido de modo ou maneira, como pretende o articulista, pois o "de novo" foi aplicado simplesmente em virtude da repetição da situação anterior, isto é, do modo de comer de colher e passar a comer de garfo e faca. É aí que os não reencarnacionistas, incluído o articulista, estão enganando a si próprios, e àqueles que acreditam na interpretação deles, pois querem dar o sentido de "modo" ou "maneira" de nascer, quando a única forma que se pode deduzir, pelo que está escrito na Bíblia, é que o nascer de novo, tem que ser entendido como a repetição do ato de nascer. Tanto assim foi, que Jesus não perdeu a oportunidade e, a exemplo do que Ele disse aos fariseus, chamando-os de "raça de víboras" (Mt 12,34), feriu os brios de Nicodemos, dizendo-lhe "Tu és mestre de Israel e não sabes estas coisas?" Ou seja, chamou-o de ignorante das coisas ditas por Ele, Jesus. Não dizemos aqui a mesma coisa, para que não digam que estamos sendo pretensiosos; mas fica o lembrete...

Em Cristo, somos regenerados, como lemos: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Co 5:17). Regeneração é a mudança das disposições dominantes da alma (no mesmo corpo e existência em que vivemos): "Não

pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo” (Tt 3:5).

Lemos, ainda, que: “... quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; e vos renoveis no espírito da vossa mente; e vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade” (Ef 4:22-24).

Aqui o articulista pretende justificar o seu entendimento de que o nascer de novo é justamente no sentido ao qual nos referimos e demonstramos como não sendo o correto, já que o “novo” nascimento implica em uma nova atitude; mas é justamente isso o que defende o espiritismo, pois este insiste na evolução do homem, no seu sentido moral. Nesse sentido, sim, concordamos plenamente com o nascer de novo (mudança no modo de proceder), ainda na existência terrena atual, para “queimar etapas” na nossa caminhada em direção à perfeição, da mesma forma como adiantamos no dia de hoje uma tarefa a ser realizada amanhã. Não é isso o que fazemos? E mais: Não é a simples mudança do nosso proceder que nos vai eximir do cumprimento da tarefa, pois, não nos esqueçamos, Jesus diz que temos que pagar até o último ceutil. (Mt 5,26)

A Bíblia nos ensina que a salvação é mediante a graça, por meio da fé em Jesus Cristo e não por obras: “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2:89). [Vide: Mt 16:26; Rm 3:24-26, 28, 4:5, 5:1; Gl 3:11, 24; Tt 3:5-7].

Já aqui ele cita varias passagens de epístolas, tentando justificar a salvação pela graça, e apenas uma do evangelho (Mt 16,26), que diz: “26 Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?”. Entretanto, ele não continuou a leitura do versículo seguinte, em que está escrito: “27 Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras.” Não cremos que o senhor articulista tenha feito isso de propósito, visando atingir o seu objetivo de impor o seu ponto de vista, seguindo o famoso princípio de que “os fins justificam os meios”, tão utilizado pelos comunistas démodés, fugindo ao sim, sim, não, não de Jesus. Logo, falar na tal da salvação pela graça (que preferimos chamá-la de “de graça”) é ir contra o que o próprio Jesus diz. Quem quiser que aceite essa de “de graça”... E ainda tem a coragem de dizer que “Os espíritas usam textos isolados das Escrituras, quando lhes convém (para dar um “ar cristão” aos seus ensinamentos), tirando-os do contexto, distorcendo-os ao seu bel prazer, etc. Porém, quando a Bíblia é contrária aos seus ensinamentos, eles a descartam, como o fazem as demais seitas.”... Eh!, o articulista, aqui, parece ser partidário do “faça o que digo, mas não faça o que faço”...

O Pr. Calvin Gardner enfatiza que: “A graça de Deus é contrária à reencarnação. O karma é intolerável. O que faz na vida ceifará em outra.

Não há exceções nem perdão. Por Cristo, há perdão, pois há uma imputação da condenação dos pecados de todos que se arrependem e crêem com fé na pessoa de Cristo, e há uma imputação da Sua justiça nestas (II Cor 5:21).

Se por Cristo são pagos os nossos pecados e por Ele há paz com Deus, não há lugar para uma doutrina karmaica de reencarnação”. [4]

Já nesta parte o articulista se utiliza do entendimento do Pr. Calvin Gardner para tentar justificar seu ponto de vista contra a reencarnação, em que referido pastor toma como base do seu entendimento, contra a reencarnação, o versículo 21 de IICor 5; se o leitor prestar a atenção ao que diz o texto desse versículo verá que nele consta *"Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus."* Já lendo o versículo anterior, que diz: *"De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos (sic) , pois, da parte de Cristo que vos reconcilieis com Deus."*, conforme consta das versões DO e RC da SBB, constatará que o referido Capítulo 5 de IICor, nada mais contém do que um apelo aos coríntios para se reconciliarem com Deus. Pergunta: onde está a sua correlação contra ou a favor da reencarnação?!

A conhecida Parábola sobre o Rico e Lázaro (Lc 16:19-31) prova a inexistência de "outras vidas", e revela que só há uma vida. A Bíblia nos ensina que, após a morte, o destino das pessoas está selado, eternamente: uns para a perdição eterna e outros para a salvação eterna, pois "Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus" (Jo 3:18).

Com relação ao que é dito nesse tópico, temos duas observações a fazer:

A primeira é com relação à parábola sobre o rico e Lázaro, com base na qual o articulista se baseia para dizer que ela "prova a inexistência de "outras vidas"; se o leitor tiver dúvidas sobre o que vamos dizer, pegue a sua Bíblia e leia os versículos citados pelo articulista, que ora contestamos, e verá que essa parábola nada mais narra do que o diálogo do rico com Abraão, em que o rico pede a Abraão que este mande Lázaro alertar os seus irmãos para que não repitam as coisas que ele, o rico, fez, para não passarem pelos mesmos tormentos que ele estava passando, dizendo o versículo 31: "Abraão respondeu-lhe: -Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite algum dos mortos". Como se vê, não há nada nessa parábola que se relacione com reencarnação; mesmo assim, embora não tendo feito nenhum curso de teologia (isso não nos impede, nem ao leitor, de elaborarmos um raciocínio lógico e sem apego ao dogmatismo), a lógica nos leva a deduzir que a fala de Abraão é no sentido de que não adianta mandar Lázaro, ou qualquer outro espírito conhecido porque, como os seus parentes não aceitam o que escreveram Moisés e os profetas, também não aceitarão o que esse espírito disser. A fim de que o leitor possa se certificar da nossa interpretação, sugerimos que, apenas por curiosidade, arrisque a descrever a um padre, a um pastor ou ao próprio articulista, uma aparição de um familiar dizendo que esse parente deu um aviso sobre a sua situação de penúria espiritual e pediu para doar os bens que ele deixou a uma determinada entidade filantrópica, por exemplo, as Casas André Luiz e veja se eles não vão dizer: "cuidado, isso é coisa do demo querendo deixar vocês na miséria" ou, então, "por que você não dá a uma entidade pertencente ao seu credo religioso, já que caridade é caridade?" Principalmente, se você pertencer ao credo deles. Fora isso, achamos, o máximo que eles irão dizer é: "de qualquer forma, será bom mandar rezar uma missa ou fazer algumas orações em intenção de sua alma"... Não mais do que isso, apostamos...

A segunda é para esclarecer que quando ele se refere ao versículo 18 do Capítulo 3 de João, faz uma afirmativa, sem citar a fonte bíblica, de que: "A Bíblia nos ensina que, após a morte, o destino das pessoas está selado, eternamente:

uns para a perdição eterna e outros para a salvação eterna,” complementando: “pois “Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus” (Jo 3:18).”

Pergunta: onde, e como, essas duas passagens podem provar a inexistência da reencarnação sem sequer ter relação com fatos a ela relacionados? Pode?!

Os adeptos do Espiritismo são atraídos, em sua maioria, pelo fato de acharem que a tal “religião” espírita (uma mistura de fé/ciência/religião/filosofia) é “lógica”, pois responde às suas indagações. Aliás, eles adoram apelar para a tal “lógica humana”, para provar suas teses.

A Bíblia, entretanto, diz que: “... a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia” (1 Co 3:19). Como sabemos, “... a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus” (1 Co 1:18). Infelizmente, as vãs filosofias (e “religiões”) têm agradado a muitos (1 Co 1:17-31; Cl 2:8).

Aqui, mais uma vez, visando combater o Espiritismo, o articulista pretende dar uma conotação diversa aos textos bíblicos, a ponto de partir para a justificativa dos motivos que levam as pessoas a aceitarem a Doutrina Espírita, acusando-a de apresentar uma lógica que responde às indagações dos seus adeptos. Em seguida, parte para uma citação em que Paulo (não Jesus) diz que “... a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; pois está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia”, e para outra “... a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus”, concluindo que “Infelizmente, as vãs filosofias (e “religiões”) têm agradado a muitos”.

Agora, pedimos a atenção do leitor para o que realmente está escrito em 1Cor 1, mas dentro do seu contexto, isto é, de 1,1-31, onde Paulo pede aos irmãos daquela comunidade que evitem as dissensões (10), e explica no 18 o motivo do seu pedido, visando evitar que eles pereçam, mostrando que se se mantiverem unidos no mesmo ideal de Jesus, serão salvos e salvarão outros chamados – dentre os judeus e gentios (19-31).

Pergunta: onde está a correlação dessas passagens com a reencarnação?

Vejamos algumas perguntas “lógicas”, que foram retiradas de um site espírita, e suas refutações bíblicas:

1) “Por que algumas pessoas já nascem defeituosas ou doentes e outras não?”

Seria justo que Deus fizesse pessoas sofrerem, desde o nascimento, por algo que elas não fizeram, ou pelo que outras pessoas fizeram?”

Certa ocasião, Jesus e os discípulos viram um cego de nascença e Jesus deixou claro que a cegueira não é nenhuma consequência de erros (pecados) de “vidas anteriores”. Vejamos: “E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?”

Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.” (Jo 9:23) [5]

Aqui o articulista tenta contestar as perguntas “lógicas”, conforme ele mesmo as denomina, citando o caso do cego de nascença, constante da passagem descrita em João 9,2-3.

Ora, para nós, espíritas, essa passagem é justamente uma das que, biblicamente, induz a aceitar a existência da reencarnação, já que, para que uma pessoa possa ter nascido cega, por causa de um pecado cometido por ela, obrigatoriamente essa pessoa terá que ter vivido antes, para ter cometido o pecado que a ela se atribui. Embora a resposta de Jesus seja importante para demonstrar que há vidas (encarnações) que podem servir de exemplo (como nesse caso, em que o espírito vem como voluntário em uma missão relevante como esta, para que Jesus, através desse cego, manifestasse as obras de Deus), o mais importante para uma interpretação lógica sobre o assunto é a pergunta feita pelos seus discípulos; isso porque, pelo modo como ela foi formulada, fica claro que também os discípulos acreditavam em vida anterior e na lei do carma (lei de causa e efeito); caso contrário, a pergunta deles e a resposta de Jesus ficariam sem sentido. Em abono ao entendimento aqui exposto, ressaltamos a passagem narrada nos versículos 5 a 14 do capítulo 5 de João, em que é dito que Jesus curou um homem – enfermo por 38 anos – e logo depois, ao encontrá-lo no templo, disse-lhe: ‘Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.’ Será que com essa recomendação de Jesus também não fica explícita a lei do carma?!

O homem foi criado perfeito, “reto”, à imagem e semelhança do seu Criador: “... Deus fez ao homem reto, porém eles buscaram muitas astúcias” (Ec 7:29). Os anjos que caíram foram criados santos, mas “... não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação...” (Jd 6). Sobre satanás está escrito: “Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti” (Ez 28:15).

Como se vê, mesmo tendo sido criado reto e perfeito, o homem (tal como satanás e alguns anjos) preferiu a desobediência e o pecado. Com isto, vieram as doenças e a morte: “Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram”. Lemos, ainda: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (1 Co 15:22).

A origem de todo o mal que há na Terra é o pecado original (a desobediência, a rebelião do homem contra seu Criador): “E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” (Gn 2:16-17). Portanto, a culpa não foi de Deus, mas, da própria humanidade.

As conseqüências desta rebelião foram as doenças, a morte, as injustiças, as desigualdades, etc.: “Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram” (Rm 5:12). “Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo. Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.” (Rm 5:17-18).

Entretanto, mesmo que nós tenhamos herdado o pecado original de Adão (e, com o pecado, a morte eterna), felizmente, em Jesus Cristo, recebemos a vida eterna: “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor” (Rm

6:23), "Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem". (1 Co 15:21).

Neste tópico o articulista apenas tece comentários sobre o porquê daquilo que acontece com o homem na face da terra, atribuindo tudo à conta do pecado, inclusive o denominado pecado original (e põe original nisso!), esquecendo-se do "a cada um de acordo com suas obras" (Mt 16,27) e "mas cada qual morrerá em razão do próprio pecado e, se alguém comer uvas verdes, serão atingidos os próprios dentes." (Jr 31,30) Pergunta: qual a correlação dessas passagens, por ele citadas, com a reencarnação? Muito menos com a injustiça dela decorrente... Logo, não há o que comentar.

2) "E como explicar o caso de pessoas que, mesmo tendo sido boas durante toda sua vida, são surpreendidas com doenças terríveis, que lhes causam terríveis sofrimentos, ou ainda são vítimas de terríveis acidentes, enquanto outras passam por toda a vida sem conhecer tal infortúnio?

Poderíamos alegar azar de uns e sorte de outros?"

Quanto às pessoas que foram "boas", durante sua vida, a Bíblia diz que:

"Na verdade que não há homem justo sobre a terra, que faça o bem, e nunca peque" (Ec 7:20).

Quanto às tragédias, lemos que: "Tudo sucede igualmente a todos; o mesmo sucede ao justo e ao ímpio, ao bom e ao puro, como ao impuro; assim ao que sacrifica como ao que não sacrifica; assim ao bom como ao pecador; ao que jura como ao que teme o juramento." (Ec 9:2). [Vide: Ec 7:15, 8:14; Jó 21:17; etc.].

Conforme disse R. C. Sproul: "Não há pessoas inocentes no mundo!" (Vide: Gn 6:5-6; Gn 8:21; Jó 4:17; Jó 14:4; Sl 51:5; Sl 58:3; Pv 20:9; Ec 9:3; Jr 13:23; 17:9; Mc 7:21-23; Jo 15:5; Rm 3:10-18, 3:23, 5:12, 8:7-8; Ef 4:17-19; 2 Tm 2:25; Tt 1:15).

Já neste tópico, todas as citações feitas pelo articulista nos levam a concluir que nós, os que encarnamos aqui no planeta Terra, sem exceção, somos pecadores, ainda que na encarnação atual demonstremos ser bons; isso porque sempre temos a pagar algo remanescente de alguma encarnação anterior, como aquele estudante que deixa matéria em recuperação, de um ano ou mais, para outro. Consequentemente, sob a visão espírita, as passagens acima citadas corroboram a existência da reencarnação; a divergência entre o entendimento do articulista, bem como dos antirreencarnacionistas, e o do Espiritismo decorre, apenas, da forma de interpretar tais textos, dentro do contexto bíblico.

3) "Se houvesse apenas uma vida, e tivéssemos como objetivo atingir a chamada 'Salvação', por que então alguns nascem com mais condições para atingir esse objetivo do que outros?"

As Escrituras nos ensinam, claramente, a doutrina BÍBLICA da Eleição: "Como também nos elegeru nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade" (Ef 1:4-5). [Vide: Mc 13:20; Jo 5:21, 40; Jo 6:37, 44, 65; Rm 8:29-30, 11:7, 16:13; Cl 3:12; Tt 1:1; 1 Pe 1:2; Ap 17:14].

Deus é Soberano e, segundo Sua perfeita justiça, "O Senhor fez todas as coisas para atender aos seus próprios desígnios, até o ímpio para o dia do mal" (Pv 16:4), "E todos os moradores da terra são reputados em nada,

e segundo a sua vontade ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes?" (Dn 4:35).

Para quem acha Deus injusto, o apóstolo Paulo pergunta: "Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra? (Rm 9:20-21).

Aqui, cabe a pergunta: o que "a doutrina BÍBLICA da Eleição" tem a ver com reencarnação – pró ou contra? E mais: onde as citações feitas contrariam a existência da reencarnação? É a mesma coisa que dizer que os planetas não existem porque a Bíblia não menciona a criação deles, apesar de todos sabermos que a ciência nos prova a existência deles; pouco interessa ao caso se Deus criou isso ou aquilo. Que Ele criou tudo, todos nós sabemos, porque aprendemos desde criança. Entretanto, como os antiespíritas costumam dizer que a reencarnação não existe porque não está escrito na "palavra de Deus" que ela existe, é por isso que nós, como espírita (por convicção e não por conversão), seguindo esse princípio, poderíamos afirmar que os planetas e outros corpos celestes não incluídos em Gênesis 1,16 não existem, porque, repetindo mais uma vez, não está escrito na Bíblia que eles foram criados por Deus, embora todos nós saibamos que tudo que existe foi por Ele criado. Pode?!

4) "Uns nascem em famílias estruturadas, que lhes dá educação e bons exemplos de moral e os encaminham para o bem... Outros nascem em famílias desestruturadas, no meio à extrema miséria, sem nenhum tipo de referencial moral, às vezes vítimas já cedo de violência, estupro e todos os tipos de mazelas..."

Esta "lógica" espírita é totalmente ilógica! Ora, muitos nascem em "berços de ouro" e cometem terríveis crimes, envolvem-se com drogas, etc. Outros nascem na mesma condição e, por sua vez, são pessoas direitas, justas, honestas, etc. Muitos nascem pobres e são cidadãos de conduta ilibada, honestos, trabalhadores, etc. Outros nascem na mesma condição e seguem caminhos errados.

Como se vê, a situação do nascimento, nada tem a ver com o futuro da pessoa e pobreza não é sinal de maldição: "Há alguns que se fazem de ricos, e não têm coisa nenhuma, e outros que se fazem de pobres e têm muitas riquezas." (Pv 13:7). [Vide: Pv 22:1, 4; Ec 5:19].

Deus distribui a cada um (bens, dons, etc.), conforme Lhe apraz: "Ouve tu então nos céus, assento da tua habitação, e perdoa, e age, e dá a cada um conforme a todos os seus caminhos, e segundo vires o seu coração, porque só tu conheces o coração de todos os filhos dos homens" (1 Rs 8:39).

Como vimos, a tal "lógica" espírita não passa de um conjunto de divagações humanas, conjecturas e vãs filosofias.

Com relação a esse tópico, gostaríamos de saber onde a Doutrina Espírita afirma que o nascimento tem a ver com o futuro e que "a pobreza é sinal de maldição", para que o articulista tenha dito: "Como se vê, a situação do nascimento, nada tem a ver com o futuro e pobreza não é sinal de maldição".

Uma afirmação desse tipo demonstra total desconhecimento do articulista sobre o Espiritismo, já que o que a Doutrina Espírita afirma é justamente o contrário, ou seja, a vida presente é um reflexo de vidas passadas, pois é o

procedimento do espírito encarnado em determinada existência que vai interferir nas vidas subsequentes, e não o nascimento, embora este ocorra como condição "sine qua non" para se viver no plano físico; já o ambiente em que nasce o espírito, em novo corpo, funciona como meio necessário para o espírito cumprir (ou não) as tarefas a que se propôs desempenhar na nova vida.

A Bíblia nega, veementemente, qualquer afirmação de existência de outras vidas. A doutrina da "reencarnação" é, na verdade, uma grande questão de INJUSTIÇA dos homens para com o seu Criador, que, em total demonstração de amor e misericórdia, entregou Seu Filho Unigênito, para morrer por nós.

Ora, não é à JUSTIÇA de Deus que devemos apelar, mas à Sua MISERICÓRDIA.

Graças à misericórdia divina é que somos salvos (a partir do momento em que depositamos nossa fé em Jesus Cristo), pois: "As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim" (Lm 3:22).

Mas, para a doutrina espírita, Jesus Cristo seria apenas um espírito elevado, evoluído, o melhor médium que jamais viveu. Eles não O consideram Deus. Entretanto, a Bíblia nos ensina: "E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória" (1 Tm 3:16).

Veja o leitor que Jesus, em pessoa ou espírito, nunca disse ser Deus; as vezes que a si se referia sempre foi como sendo o Filho do Homem; portanto, Jesus foi um espírito que encarnou aqui na Terra, independente de constar na Bíblia que Ele foi concebido por virtude do Espírito Santo (Mt 1,18.20); e mais: como aqui o articulista repete que "A doutrina da "reencarnação" é, na verdade, uma grande questão de INJUSTIÇA dos homens para com o seu Criador, que, em total demonstração de amor e misericórdia, entregou Seu Filho Unigênito, para morrer por nós", também vamos repetir o que já dissemos, no primeiro tópico, em relação a essa sua afirmação; eis: "temos a comentar que é a primeira vez (e esperamos que seja a última) [já não foi] em que uma pessoa, que se propõe a comentar um texto bíblico, faça uma afirmação dessa, de que a criatura possa cometer uma INJUSTIÇA contra o seu Criador, pois, jamais, quem deve ser julgado pode cometer uma injustiça contra o seu julgador; o máximo que se pode admitir é que a atitude da criatura, em relação ao Criador, seja considerada uma ingratidão ou uma rebeldia para com o seu Criador, já que a injustiça só pode ser cometida por quem tem a condição ou o poder de decidir, julgar; no caso, o Criador; não é claro, caro leitor?"

Já com relação às citações relativas à misericórdia e à piedade, se alguma relação tais passagens tiverem a ver com reencarnação será a seu favor, e não contra, já que a misericórdia e a piedade, se aplicadas nos seus verdadeiros sentidos, justificarão, aos que incorrem em erro, a concessão de oportunidades para reparação do erro; ora, se o homem, que é um ser falível, já se deu conta de que as penalidades aplicadas, além de ter o caráter punitivo, também devem ter o caráter corretivo, por que Deus, que é amor e bondade, não daria oportunidade ao ser humano de reparar seus erros mediante a reencarnação, analogamente ao estudante que deixa matérias em dependência (recuperação para alguns), segundo a lei do homem?... Não é?!

O próprio Jesus Cristo afirmou, diversas vezes, que Ele é Deus: "Eu e o Pai somos um" (Jo 10:30); "... Quem me vê a mim vê o Pai (Jo 14:9b); "...

Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim" (Jo 14:6). [grifos meus]. Vejamos esta citação:

"Ele não é apenas "um caminho", mas o ÚNICO. Isso neutraliza as afirmações dos líderes religiosos de todos os tempos, confirmando a exclusividade de Cristo como Salvador. Realmente, não existe outro meio de se chegar a Deus, a não ser pelo reconhecimento da morte vicária de Cristo. O primeiro acontecimento, após Sua morte, foi o véu do Templo se rasgando, a fim de permitir livre acesso a Deus e estabelecer uma Nova Aliança, na qual os pecadores têm livre acesso ao Pai, sem a necessidade de outro mediador que não seja Cristo.

Ele é a Verdade porque representa total segurança e confiabilidade no que diz e realiza, tendo feito tudo que o Pai O incumbiu de realizar, sendo a própria Verdade encarnada (João 1:1-14).

Ele é a Vida por ser capaz de dar vida até a quem já morreu, como no caso de Lázaro, da filha de Jairo e do filho da viúva de Naim. Ele é Auto-existente, como o Pai (João 5:16) e com a Sua morte e ressurreição Ele Se tornou a fonte da vida eterna para todos os que Nele crêem (João 3:16). "Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer". (João 5:21).

Quando Ele usava a frase "EU SOU", conforme a revelação de Deus em Êxodo, estava confirmando a Sua Divindade e comprovando que Ele, de fato, era o Messias prometido a Israel, anunciado pelos profetas do V.T." [6] [negritos meus]

Infelizmente, muitas "religiões" inventam outros meios para a "salvação", à sua própria maneira, enganando muitos que pensam estar no caminho certo: "Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados" (2 Tm 3:13).

Ora, Jesus Cristo morreu naquela infame cruz, cumprindo todo o propósito de Deus, pagando o preço exigido para a remissão dos pecados e tudo isto para nos propiciar a salvação, através de um sacrifício perfeito e definitivo: "Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus". (Rm 3:25)

Deus é tão misericordioso que "... prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5:8). O que Ele podia fazer para salvar o homem, já foi feito, pois "... Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3:16).

ESTA É A MAIS PERFEITA DEMONSTRAÇÃO DE AMOR, JUSTIÇA E MISERICÓRDIA!

Apesar disto, o ser humano quer comparar seus padrões falíveis de justiça (que são contaminados pelo pecado e, portanto, imperfeitos) com o justo padrão de Deus: "Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia; e todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniquidades como um vento nos arrebatam." (Is 64:6).

A perfeita justiça divina exigiu a morte de um Justo (Jesus Cristo), para possibilitar a salvação dos pecadores, pois: "... sem derramamento de sangue não há remissão" (Hb 9:22).

O próprio Jesus Cristo, quando agonizava na cruz, reconheceu a perfeita JUSTIÇA divina, como nos mostra S. Charnock: "Nem todos os vasos do juízo já

derramados ou por derramar sobre o mundo ímpio, nem a chama ardente da consciência do pecador, nem a sentença irrevogável pronunciada contra os demônios rebeldes, nem o gemido das criaturas condenadas demonstram o ódio de Deus ao Seu Filho. Nunca a santidade divina parece mais bela e mais amável do que na hora em que o semblante do Salvador ficou por demais desfigurado em meio aos estertores da Sua agonia mortal. Ele próprio o reconhece no Salmo 22. Quando o Senhor afastou dEle o Seu risonho rosto e Lhe fincou no coração aguda faca, provocando Seu terrível brado, "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Sl 22:1). Ele adora esta perfeição - "Porém tu és santo" (vs. 3)." [7]

As pessoas se esquecem que Deus, além de Justo (Jó 4:17; Sl 19:9; 116:5; 119:62, 75, 137; 129:4; 145:17; Is 45:21; Jr 11:20; Dn 9:14; Sf 3:5; Jo 17:25; Ap 16:5), também tem outros atributos, quais sejam: Ele é Perfeito (Dt 18:13; Jó 37:16; Mt 5:48), Soberano (Is 46:10; Dn 4:35; Sl 115:3, 135:6; Ec 3:14), Santo (Êx 15:11; Sl 30:4, 145:17; Is 6:3; Hc 1:13; Ap 15:4), um fogo consumidor (Êx 24:17; Dt 9:3; Is 30:27, 30; Hb 12:29), etc.

Só mesmo uma pessoa sem conhecimento bíblico exigiria a JUSTIÇA divina, pois, por este atributo seríamos condenados. A Bíblia nos mostra que já nascemos condenados, visto que "... Não há um justo, nem um sequer" (Rm 3:10), "porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus" (Rm 3:23). O homem natural (não regenerado) anda "... segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar" (Ef 2:2), é por natureza filho da ira (Ef 2:3), "... não tendo esperança, e sem Deus no mundo" (Ef 2:12b).

O ser humano já nasce morto em ofensas e pecados (Jó 15:14; Ef 2:1, 5, 5:14; Cl 2:13), sendo um sério candidato ao lago de fogo, se não nascer de novo, pela fé em Jesus Cristo; pois, "... aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus" (Jo 3:3b).

Somente com o novo nascimento, tornamo-nos justos diante de Deus, em virtude do sacrifício vicário de Cristo, conforme lemos: "Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus" (Rm 3:24).

"Àquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (2Co 5:21). [Vide: Rm 5:12; Ef 2:1, 5, 5:14; Cl 2:13].

Como nesse monte de citações não há qualquer alusão a texto que se relacione a favor ou contra o tema reencarnação, apesar do leitor poder pensar que estamos fugindo dessas citações, não vamos nos pronunciar sobre elas, pois, pelo próprio título, o tema aqui tratado é a reencarnação. Logo, como não há correlação com o tema, deixamos de comentá-las.

Os espíritas usam textos isolados das Escrituras, quando lhes convém (para dar um "ar cristão" aos seus ensinamentos), tirando-os do contexto, distorcendo-os ao seu bel prazer, etc. Porém, quando a Bíblia é contrária aos seus ensinamentos, eles a descartam, como o fazem as demais seitas.

Eles chegam ao absurdo de dizer que João Batista foi a "reencarnação" de Elias, mesmo tendo o próprio João Batista negado tal heresia, veementemente. Vejamos: "E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que Lhe perguntassem: Quem és tu?... E perguntaram-lhe: Então quê? És tu Elias? E disse: Não sou..." (João 1:19, 21).

Já no primeiro bloco deste tópico o articulista começa dizendo que os espíritas tiram texto do contexto "distorcendo-os ao seu bel prazer"; acontece que ele, em seguida, no segundo bloco, cita apenas um texto de João, para dizer que

João, o batista, não é a reencarnação do espírito Elias. Apenas para mostrar que não somos nós, os espíritas, que fazemos o que ele diz, mas, ao contrário, é ele quem aqui está fazendo isso, pedimos ao leitor que preste a atenção para o que Deus diz através do profeta Malaquias, em 3,22-23 ou 4,45, conforme a versão: *"Lembra-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horebe para todo o Israel, a qual são os estatutos e juízos. Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do SENHOR;"*. Veja o leitor que na "palavra de Deus" Elias é mencionado nominalmente como o profeta a ser enviado, o que impede se pretenda dizer que foi prometido um profeta com a mesma missão ou o mesmo ministério de Elias, como os antirreencarnacionistas tentam demonstrar; isso porque, repetimos, Elias é mencionado nominalmente como o profeta que será enviado antes de Jesus.

Logo, como Deus diz que vai enviar Elias, não podemos entender de outra forma senão a de que será Elias o profeta enviado "antes que venha o dia grande e terrível do SENHOR", conforme Jesus afirma em Mateus 11,13 15: *"13 Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João. 14 E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. 15 Quem tem ouvidos para ouvir ouça."* e confirma em 17,10-13: *"10. Em seguida, os discípulos o interrogaram: Por que dizem os escribas que Elias deve voltar primeiro? 11. Jesus respondeu-lhes: Elias, de fato, deve voltar e restabelecer todas as coisas. 12. Mas eu vos digo que Elias já veio, mas não o conheceram; antes, fizeram com ele quanto quiseram. Do mesmo modo farão sofrer o Filho do Homem. 13. Os discípulos **compreenderam, então**, que ele lhes falava de João Batista."* (grifamos) Veja que os discípulos (pelo menos Pedro, Tiago e João) tinham conhecimento da reencarnação, como se vê da pergunta que eles fizeram a Jesus e do fato deles terem compreendido que Jesus lhes falava de João Batista. E mais: veja o leitor que os discípulos falam em voltar, o que significa que, para se "voltar", é necessário ter-se ido, o que significa que Elias já havia ido para a dimensão espiritual; e para ir para lá só há uma maneira: desencarnar (morrer). Ou ainda se vai negar?! Portanto, não cabe o famoso chavão de que João veio com a função ou missão de Elias, como os antirreencarnacionistas alegam, porque, nesse caso, estar-se-á afirmando que Deus nos enganou, já que disse que mandaria o profeta Elias e nos teria mandado outro profeta, e que Jesus nos mentiu ao afirmar e confirmar que João é Elias, quando, de acordo com o entendimento dos antirreencarnacionistas, em geral, e do articulista, em particular, não seria. Nesse caso, podemos dizer que Deus nos enganou e que Jesus nos mentiu? Claro que não! Então, só nos resta a conclusão de que João é Elias, ainda que se tente alegar que a Bíblia é inerrante. Em função disso, perguntamos: Se a bíblia não erra, então Deus nos enganou e Jesus nos mentiu?! Deixamos a cargo do leitor dizer com quem está a razão...

Por sua vez, quando o articulista cita a passagem descrita em João 1,19-21, ele a transcreve parcialmente, "esquecendo-se" de transcrever a sequência em que os enviados perguntam, também, se João era o profeta [o messias], tendo ele respondido que não; como se vê, a dúvida não era sobre se João era Elias, mas, sim, quem efetivamente João era – se Elias ou o Messias.

Convém destacar que essa passagem, ao contrário, antes de negar a reencarnação, demonstra que o povo, já naquela época, tinha pleno conhecimento da existência da reencarnação; caso contrário, os levitas e sacerdotes não teriam sido enviados para perguntar quem João era, ou seja, quem ele teria sido em existência anterior; senão, não teria razão dos profetas serem enviados para fazerem essa pergunta.

Veja o leitor que o articulista, aqui, não só tira o texto do contexto, como também tira texto do texto, a ponto de transcrever só parte de um versículo, tentando, certamente, defender o "seu peixe". Eh! Pelo jeito, qualquer atitude vale para defender-se um dogma, ainda que desprezando a recomendação feita por Tiago em 5,12, em sua epístola, e contrariando o famoso "sim, sim, não, não", sugerido por Jesus em Mateus 5,37.

Quando o anjo do Senhor apareceu a Zacarias (pai de João Batista), disse-lhe que João iria diante do Senhor "no espírito e virtude de Elias" (Lc 1:17). Os espíritas conseguem "ver", nesta passagem, a "prova" de que João era o mesmo espírito de Elias. Mas, vejamos que a Bíblia não diz que João iria "com" o espírito de Elias, mas "no" espírito de Elias. Isto faz uma grande diferença!

Aqui, o articulista tenta fazer um jogo de palavras com a preposição "com" com a contração da preposição "em" e o artigo definido "o". Por que dizemos jogo e palavras? Simplesmente porque "com" tem o significado de "companhia", enquanto "no" tem o de "dentro de". Para melhor esclarecer damos o seguinte exemplo:

João mora em Recife e fala para seu amigo Joaquim que vai a São Paulo com um terno de lã, porque lá é frio; Joaquim vai ao seu embarque e, qual surpresa, vê João de roupa leve e um casaco, e lhe pergunta: você não disse que ia "com" um terno de lã? João lhe responde: sim; estou indo com ele, na mala, mas não nele ("no" terno).

Será que o leitor não vê a diferença entre uma situação e outra? Claro que sim; logo, a situação apresentada pelo articulista, ao invés de corroborar o seu ponto de vista, o contraria.

Na 2 Rs 2:15, lemos: "... O espírito de Elias repousa sobre Eliseu".

Porém, Elias tinha acabado de ser arrebatado aos céus, num redemoinho (sem morrer). Assim, os dois não eram a mesma pessoa, pois eram contemporâneos, não tendo como Eliseu ser a "reencarnação" de Elias (conforme entendem os espíritas)!

Outro fato a ser considerado é que, segundo a doutrina espírita, o espírito do morto, ao se manifestar aos vivos, apresenta-se no último corpo em que viveu aqui na Terra. Na questão 150 do Livro dos Espíritos, lê-se que a alma "tem um fluído que lhe é próprio, colhido na atmosfera de seu planeta, e que representa a aparência de sua última reencarnação". [grifos meus]

Com relação à primeira parte deste tópico, gostaríamos que o articulista mostrasse onde os espíritas afirmam que Eliseu seria reencarnação de Elias, pois essa hipótese é contrária ao que propala o espiritismo, já que um espírito não pode estar encarnado e desencarnado ao mesmo tempo.

Já na segunda, o articulista faz uma afirmação de que o espírito que se apresentou com Moisés a Jesus deveria vir com a aparência da última encarnação, portanto de João, e não com a de Elias, citando como fonte de sua afirmação a questão 150 de o Livro dos Espíritos, que diz:

150. A alma, após a morte, conserva a sua individualidade?

Sim; jamais a perde. Que seria ela, se não a conservasse?

a) — Como comprova a alma a sua individualidade, uma vez que não

tem mais corpo material?”

Continua a ter um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta, e que guarda a aparência de sua última encarnação: seu perispírito.”

Entretanto, a fim de que o leitor não fique com uma informação pela metade, vamos transcrever o segundo parágrafo do nº 102 do Capítulo VI de “O Livro dos Médiuns”, que diz:

“Podendo tomar todas as aparências, o Espírito se apresenta sob a que melhor o faça reconhecível, se tal é o seu desejo. Assim, embora como Espírito nenhum defeito corpóreo tenha, ele se mostrará estropiado, coxo, corcunda, ferido, com cicatrizes, se isso for necessário à prova da sua identidade. Esopo, por exemplo, como Espírito, não é disforme; porém, se o evocarem como Esopo, ainda que muitas existências tenha tido depois da em que assim se chamou, ele aparecerá feio e corcunda, com os seus trajes tradicionais.”

Portanto, para nós, espíritas, essa colocação do articulista, desculpe-nos, não tem razão de ser, por demonstrar falta de conhecimento dos postulados espíritas, ou por absoluta má-fé, por parte dos não reencarnacionistas que insistem em combater a reencarnação, sem conhecimento básico doutrinário para tal. Veja o leitor que, como havia interesse na identificação de Elias, o espírito se apresentou com as feições deste, para suscitar a dúvida nos discípulos e permitir a Jesus esclarecer que João era Elias. (MT 17,10-13).

Ora, a Bíblia nos mostra que Elias não morreu, mas foi arrebatado aos céus: “E sucedeu que, indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho” (2 Rs 2:11). Então, se Elias não morreu, não poderia ter “reencarnado”, como crêem os espíritas!

Já em relação a esse tópico, em que o articulista afirma que “se Elias não morreu, não poderia ter “reencarnado”, como crêem os espíritas!” é de se dizer que Elias era dado a se movimentar de um lado para outro, repentinamente, como se vê das passagens descrevendo os diálogos entre:

a) Obadias (Abdias, segundo a versão) e Elias, quando do encontro dos dois, narrado em 1Rs 18,7-12, dizendo no 12: “E poderia ser que, apartando-me eu de ti, o Espírito do Senhor te tomasse, não sei para onde, e, vindo eu a dar as novas a Acabe, e não te achando ele, me mataria; porém eu, teu servo, temo ao Senhor desde a minha mocidade.”; e

b) os filhos dos profetas e Eliseu, após o arrebatamento de Elias, conforme 2Rs 2,11-16, culminando no 16: “E disseram-lhe: Eis que com teus servos há cinquenta homens valentes: ora deixa-os ir para buscar a teu senhor; pode ser que o elevasse o Espírito do Senhor, e o **lançasse nalgum dos montes, ou nalgum dos vales**. Porém ele disse: Não os envieis.” (grifamos)

Como podemos ver, se, em relação a Elias, o fenômeno dos “arrebatamentos” não ocorresse com frequência não teria havido narração dessas duas passagens, principalmente a de 1Reis 18,12, em que Obadias (ou Abdias), teme seja Elias arrebatado (levado para outro local), a exemplo do que os filhos dos profetas disseram a Eliseu; é apenas uma questão de lógica; não é? Ainda quanto ao fato de que Elias não morreu: pelo que nos consta, Deus jamais criou alguma coisa inútil ou injusta, pois até seu filho unigênito não escapou da morte. Assim, alegar que outros teriam dela escapado, como se pretende em relação a

Elias, mesmo este tendo sido profeta, é querer trazer Deus ao baixo nível dos humanos; não é?! E não vale a alegação de que "são mistérios de Deus"...

Lemos, também, que, em certa ocasião, Jesus Cristo Se dirigiu a um alto monte, levando consigo a Pedro, Tiago e João (Mt 17:1) e, ao Se transfigurar diante deles, "... eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele" (Mt 17:3).

Como se vê, quem apareceu juntamente com Moisés foi "Elias" e não João Batista, sendo que este já havia morrido (Mt 14:10; Lc 9:9, 28:31).

Portanto, se João Batista fosse a "reencarnação" de Elias, era João (conforme a doutrina espírita) que deveria ter aparecido no Monte da Transfiguração e não Elias.

Aqui o articulista faz novas citações, mas apresenta o mesmo tipo de argumento de que João é quem deveria aparecer em vez de Elias, se João fosse realmente reencarnação de Elias. Para não cansar o leitor apenas vou dizer que esse argumento já foi comentado dois tópicos acima, onde o articulista cita 2 Rs 2:15; basta dar uma olhadinha lá.

Em Malaquias 4:5, lemos: "Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor". Também, com base nesta passagem, os espíritas alegam que João Batista foi a "reencarnação" de Elias, que voltou no N.T. Porém, João Batista veio, com qualidades semelhantes às de Elias, e cumpriu seu ministério (Lc 1:15-17), conforme a passagem de Malaquias 4:5. [8]

Neste ponto o articulista cita apenas a primeira passagem bíblica das utilizadas para justificar que João é Elias, com base na promessa de Deus de enviar Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor, promessa essa que se cumpre com a sua vinda como João, conforme Jesus nos diz isso em Mateus 11,13-15, assunto por nós já comentado mais atrás.

De qualquer forma, no Livro do Apocalipse vemos que Elias retornará (juntamente com Moisés, sendo eles "as duas testemunhas"), apenas no período da Grande Tribulação (tal como foi visto pelos discípulos, no Monte da Transfiguração), para anunciar o evangelho a todas as nações, antes que venha o fim: "E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco" (Ap 11:3).

Neste tópico o articulista se contradiz ao aceitar que Moisés e Elias virão no futuro; por que dizemos isso? Simplesmente porque todos os antirreencarnacionistas que usam o argumento de que João não é Elias, inclusive o articulista, esquecem-se que essa promessa, para o final dos tempos, foi feita a João por um anjo, e não por Deus, sem que tenham sido mencionados os nomes das duas "testemunhas"; ora, de onde eles tiram essa conclusão, se não há uma pista sequer dos seus nomes? Já com relação à vinda de Elias ["antes que venha o dia grande e terrível do Senhor"], esta foi prometida por Deus; embora o seu cumprimento seja afirmado por Jesus em Mateus 11,13-15 e confirmado, também em Mateus 17,10-13, eles não aceitam que João seja Elias, não aceitação essa que implica dizer que Deus nos enganou ao prometer que mandaria Elias e mandou outro, também profeta como o primeiro, e Jesus nos mentiu ao afirmar e confirmar que João era Elias; há contradição maior do que essa? Por que dizemos contradição? Simplesmente porque aceitam a promessa do anjo a João, mas não

aceitam a que Deus fez em Malaquias 4,5, afirmada e confirmada por Jesus em Mateus 11,13-15 e 17,19-13. E como fica o sim, sim, não, não, determinado por Jesus em Mateus 5,37? Será que só vale para os adeptos dos outros seguimentos religiosos?

Como se vê, jamais devemos usar textos das Escrituras fora do contexto.

Isto é pretexto para heresias. Portanto: "... sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso..." (Rm 3:4a)

A Bíblia contém toda a revelação de Deus aos homens. Mas, infelizmente, muitos preferem cometer uma grande INJUSTIÇA para com o Criador, crendo em falácias, tais como a que diz que a "reencarnação é uma questão de justiça".

Eles, também, são INJUSTOS para com o Senhor, ao consultarem os "mortos", o que é, terminantemente, proibido por Deus. O Senhor advertiu Israel:

"Quando, pois, vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram: Porventura não consultará o povo a seu Deus? A favor dos vivos consultar-se-á aos mortos?" (Is 8:19).

Embora neste tópico sejam reproduzidas frases feitas, tão a gosto de determinados religiosos, vamos comentar a transcrição feita pelo articulista, para justificar a proibição de consulta aos "mortos". Quanto a essa advertência de Isaías, também concordamos com ela, já que a Doutrina Espírita assim entende; tanto que os trabalhos desenvolvidos nas casas espíritas não têm como finalidade a consulta a um ou mais determinados espíritos. Entretanto, isso não quer dizer que, se algum deles quiser apresentar-se, e deixar uma mensagem, vá ser rechaçado; pelo contrário, ser-lhe-á dada toda a atenção, tomadas, claro, as precauções sugeridas em 1João 4,1. Igualmente, se um espírito sofredor, ou que ainda não esteja esclarecido quanto a sua situação como espírito desencarnado ou, pelo seu estado de sofrimento, se apresentar, também a este vai ser dada a devida atenção, bem como, com o maior amor, serão prestados os esclarecimentos e apoio necessários para o seu amparo, seja por parte dos componentes do grupo, seja pelos espíritos mais evoluídos que apóiam espiritualmente o grupo e a casa espíritas. Pretendíamos parar por aqui. Entretanto, toda vez que um evangélico cita um texto bíblico e identifica livro, capítulo e versículo, sempre conferimos com o texto de edição católica e o inverso quando um católico o faz; para não perder o costume, fomos lá conferir em uma das versões que consideramos menos presa a um credo específico – a Bíblia de Jerusalém. Eis o texto nela constante: "19 Se vos disserem: Ide consultar os espíritos e os adivinhos, cochichadores e balbuciantes", não consultará o povo os seus deuses, e os mortos a favor dos vivos? 20 À instrução e ao testemunho! Se eles não falarem de acordo com esta palavra, certamente não nascerá para eles a aurora". Pela leitura, podemos verificar que o texto da fonte usada pelo articulista diverge do sentido dado pela redação contida na Bíblia de Jerusalém. Isso porque, enquanto na de Jerusalém o sentido é de que o povo consulta os seus deuses, e os mortos a favor dos vivos, o texto por ele transcrito ("...Porventura não consultará o povo a seu Deus? A favor dos vivos consultar-se-á aos mortos?"), na forma em que está, em decorrência da segunda pergunta, sugere a existência de uma proibição, quando, na verdade, esta pseudo-impressão de proibição passa a existir apenas em decorrência da modificação na redação do texto. Agora, vamos analisar friamente os versículos 19

e 20. Tanto na versão da Bíblia de Jerusalém, quanto na transcrita pelo articulista, vemos dois pontos que devem ser considerados, desprezando-se o fato de pertencerem a uma versão ou outra.

São eles:

- 1 – o texto "...não consultará o povo...", contido no versículo 19; e
- 2 – o texto integral do versículo 20.

Pela análise conjunta dos dois textos podemos deduzir que a consulta aos seus deuses (ou ao seu Deus) e aos "mortos" era prática comum no tempo de Isaías (e em todos os tempos do AT), pois a toda hora se fala nisso (e não se proíbe o que não acontece). Já com relação ao versículo 20, o entendimento em relação ao que nele está escrito tem que ser no sentido de que aqueles que fazem a consulta têm que ter cautela quanto a "o que" e "a quem" é consultado e o que é dito na resposta. Daí o alerta: "À lei e ao testemunho!", ou seja, se o que está sendo perguntado e o que está sendo respondido destinam-se à evolução do consulente e do espírito que responde. Complementando, ainda diz: "Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva!". Isso quer dizer que, se para aqueles que participarem desse tipo de diálogo, o que for perguntado e o que for respondido não servirem para edificação dos participantes, estes não evoluirão e, por conseguinte, não verão a luz da evolução. E essa passagem de Isaías nada mais diz do que aquilo que em 1João 4,1 é recomendado: "Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo". Eis como entendemos essa passagem de Isaías.

Infelizmente, muitas pessoas, ao perderem entes queridos, vão aos médiuns à procura dos "espíritos familiares"...

Agindo em desobediência às ordenanças divinas, eles são enganados por demônios: "Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios" (1Tm 4:1) e permanecem em caminhos de morte (apesar da aparência de caridade): "Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte" (Pv 14:12).

No primeiro parágrafo deste bloco o articulista fala da ida "aos médiuns à procura dos "espíritos familiares"", por parte de pessoas que "perderam" entes queridos, sem demonstrar qualquer correlação da sua fala (pró ou contra) com a reencarnação; já com referência ao segundo parágrafo, o articulista cita a passagem de 1Tm 4:1, também sem demonstrar qualquer relação dela com a reencarnação; esta nada mais é do que uma "previsão" de Timóteo sobre a possibilidade de pessoas apostatarem da fé, "dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios"; entretanto ele "esquece-se" da passagem constante da primeira epístola de João, por coincidência 4,1, que diz: "Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo." Veja o leitor que essas duas passagens se complementam, já que uma fala sobre a possibilidade do surgimento de espíritos enganadores (1Tm 4,1), enquanto a outra (1Jo 4,1) alerta para que não se dê ouvidos, de pronto, aos espíritos, sem antes verificar se esses espíritos são de Deus, fornecendo nos versículos seguintes a maneira de identificá-los; em função disso, é de se perguntar: se a "palavra de Deus" alerta sobre a possibilidade do surgimento de espíritos enganadores e também fornece a forma

de identificá-los, como se pode falar em proibição da consulta a espíritos?! Consequentemente, combinando-se essas duas passagens, só podemos concluir que o máximo que o consulente pode fazer é identificar se o espírito provém de Deus, ou não, para decidir se vai dar, ou não, ouvidos a ele.

Os espíritas deveriam ouvir o que disse Allan Kardec: "No cristianismo encontram-se todas as verdades" (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. VI, item 5).

Aqui o articulista faz uma citação, atribuindo-a a Allan Kardec, quando, na realidade, se trata de uma parte do último parágrafo do referido item 5, a que se reporta o articulista, e que diz:

"Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: "Irmãos! nada perece. Jesus-Cristo é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade." – O Espírito de Verdade. (Paris, 1860.)"

Como o leitor poderá ver, pelo texto transcrito, trata-se de uma mensagem transmitida pelo Espírito de Verdade, aquele a que Jesus se refere em João 14,17; 15,26 e 16,13; é só ir lá conferir, coisa que não deve ter feito o articulista para efetuar sua afirmação aqui feita. E depois vem dar uma de autoridade na matéria a que se propõe tentar denegrir, sem o mínimo conhecimento sobre ela. E talvez não o faça; não por não querer saber sobre o Espiritismo, mas, acreditamos, por mero receio de se convencer dessa Doutrina e não ter a hombridade de reconhecer essa nova verdade perante os seus companheiros de fé, contrariamente ao que fez Kardec perante seus pares, e o saudoso Pastor Nehemias Marien perante a sua igreja, e sem abandonar o seu ministério. Paramos por aqui, já que o tópico a seguir transcrito,

Por fim, vejamos o que disse Jesus Cristo: "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam; e não quereis vir a mim para terdes vida" (Jo 5:39-40). [grifos meus].

nada fala sobre reencarnação.

Finalizando, pedimos desculpas ao leitor e ao articulista, por eventuais excessos na linguagem, mas isso se deu em decorrência de colocações feitas pelo articulista aqui contestado.

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA

Eis o complemento do artigo sob comentário:

Humberto Fontes (humbertoetania@globocom)

Outubro/2008

NOTAS:

- [1] Reencarnação. Respostas do Pr. Calvin Gardner, disponível em: <http://www.solascriptura-tt.org/Seitas/Reencarnacao-CGardner.htm>
- [2] a) Reencarnação: Foi João Batista a Reencarnação de Elias?
Autor: Cícero, disponível em: <http://www.cicero.com.br> (Site: Espiritismo X Cristianismo)
- b) DIFICULDADES DO ESPIRITISMO KARDECISTA – VII -João Batista e Elias -Autor: Pr. Airton Evangelista da Costa, disponível em: <http://www.solascriptura-tt.org/Seitas/EspiritismoFoiJBatistaReencarnacaoElias-AirtonECosta.htm>
- [3] Reencarnação e Justiça, autor: Pb. Paulo Cristiano, ICP – Instituto Cristão de Pesquisas, disponível em: <http://www.icp.com.br/61materia2.asp>
- [4] Pr. Calvin Gardner, artigo citado.
- [5] POR QUE UNS NASCEM... Cegos, aleijados, retardados, pobres e outros não? Autor: Pb. Paulo Cristiano, CACP – Centro Apologético Cristão de Pesquisas, disponível em: <http://www.cacp.org.br/espiritismo/artigo.aspx?Ing=PTBR&article=191&menu=5&submenu=1>
- [6] Jesus Se identificou como Deus? Excerto do texto "Did Jesus Identify Himself as God?" Let Us Reason Org., traduzido por: Mary Schultze, disponível em: <http://www.cpr.org.br/Mary.htm>
- [7] Livro: "Os Atributos de Deus", autor: A. W. Pink, Ed. PES, pág. 61.
- [8] APOCALIPSE CAPÍTULO 11, autor: Dr. Peter S. Ruckman, disponível em: <http://asverdades.vilabol.uol.com.br/apocalipse11.htm>
- ESTUDOS COMPLEMENTARES:
- a) O plano simples de Deus para a sua salvação -Folheto evangelístico, disponível em: <http://www.scribd.com/doc/6301730/OPlano-Simples-de-Deus-Para-a-Sua-Salvacao>
- b) O Espiritismo à Luz das Escrituras, autor: Walter Andrade Campelo, disponível em: http://www.luz.eti.br/es_espiritismo.html
- c) O QUE É O KARDECISMO, autores: Pr. Joaquim de Andrade e Pr. Paulo Romeiro, disponível em: <http://www.creiabrasil.com/kardec.php>
- d) ESPIRITISMO, A MAIOR SABOTAGEM DA VERDADE, ICP - Instituto Cristão de Pesquisas, disponível em: <http://www.jesussite.com.br/acervo.asp?id=350>
- e) "O Espiritismo" segundo o Evangelho, pesquisadora: Klênea Souza do Amaral Costa, disponível em: <http://www.solascripturatt.org/Seitas/EspiritismoSegundoEvangelho-KleneaC.htm>
- f) Diferentes graus de castigo e de recompensa, autor: Pr. Airton Evangelista da Costa, disponível em: www.palavradaverdade.com
- g) ("Teria o Concílio de Constantinopla em 553 D.C, suprimido a doutrina da reencarnação?") O Concílio, Orígenes e a Reencarnação,

autor: Prof. João Flávio Martinez, CACP, disponível em:
<http://www.cacp.org.br/espiritismo/artigo.aspx?Ing=PTBR&article=206&cont=1&menu=5&submenu=1>

h) A Bíblia e a Reencarnação, autor: M. Martins, disponível em:
<http://www.chamada.com.br/mensagens/reencarnacao.html>

i) Espiritismo à Luz das Escrituras, autores: Hélio e Valdenira de Menezes Silva, disponível em: <http://www.solascripturatt.org/Seitas/EspiritismoALuzEscrituras-HelioNira.htm>

j) Espiritismo, autor: Rev. Ézio Martins de Lima, disponível em:
<http://www.solascriptura-tt.org/Seitas/Espiritismo-EzioLima.htm>

k) Espiritismo Kardecista [Científico, De Mesa, Mesa Branca], disponível em: <http://www.solascripturatt.org/Seitas/EspiritismoKardecista-SiteGomorra.htm>

l) O Espiritismo, autor anônimo, disponível em:
<http://www.solascriptura-tt.org/Seitas/Espiritismo-PlanetaEv.htm>

Merece crédito o "Evangelho segundo o Espiritismo Kardecista"?

m)

Copiado do CPR -Centro de Pesquisas Religiosas, disponível em:
<http://www.solascriptura-tt.org/Seitas/MereceCreditoOEspiritismoCPR.htm>

VOLTAR PARA HUMBERTO - www.cpr.org.br/humberto.htm -OU -
<http://www.cpr.org.br/>